

MENSURAÇÃO DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO E DE PRODUÇÃO POR MEIO DO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO NA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS TOTAIS VOLTADOS A PRODUÇÃO DO VINHO DE AÇAÍ

Proponente: José Luiz Nunes Fernandes

e.mail: jlui@ufpa.br

Fone: 91 9 99823322

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Dr. Danilo Araújo Fernandes

1 INTRODUÇÃO

Sob a visão de North (2018), prêmio Nobel de economia em 1993, o estudo de um ponto de venda de açaí pode ser realizado subjacente à Teoria Institucional, pois as instituições são as regras do jogo de uma sociedade ou ainda, essas referem-se às restrições concebidas pelo homem que moldam a interação humana e, por consequência, estruturam incentivos no intercâmbio humano, sejam eles políticos, sociais ou econômicos.

Ainda na perspectiva de North (2018), este diz que em seu entendimento sobre a Teoria Institucional, essa é elaborada a partir de uma teoria do comportamento humano e sinérgica, a Teoria dos Custos de Transação, e vai além quando expressa que ao combiná-las compreende-se que as instituições existem e atuam conjuntamente no funcionamento da sociedade, ademais, diz o autor, se for acrescentado uma teoria de produção, pode-se dessa forma analisar o papel das instituições no desempenho das economias.

Nesse contexto, a relevância dos custos de transação na composição dos custos totais é destacada por Fiani (2011) quando entende que em qualquer processo produtivo existe transações e estas envolvem custos que são os de transação necessários para a produção do bem, portanto existem custos de transação em todos os setores da economia, indústria, comércio, sistema financeiro, etc.

A visão tradicional contábil de apuração dos custos considera os fatores endógenos quando consumidos na produção dos bens e serviços como: matéria-prima, mão de obra e os gastos gerais de fabricação (MARTINS, 2009). Por isso, essa visão não considera os recursos exógenos à organização e que impactam à composição dos custos.

Por outro lado, o trabalho extrativista do açaí na Amazônia brasileira é ação familiar e possui relação íntima com a natureza, ademais, esses extrativistas, além da coleta, também fazem uso do fruto para consumo e, neste sentido, Ribeiro (2014) explica que o trabalho com açaí, pelas ilhas no interior, envolve a participação de toda família. São eles os responsáveis pela plantação, coleta, comercialização e o preparo do suco para o consumo familiar.

O fruto colhido na floresta abastece os pontos de venda localizados nas cidades e, nesse entendimento, Araújo (2017) explica que a produção de polpa, bebida ou vinho de açaí é realizada em dois segmentos de mercado: (i) o primeiro é os dos chamados “batedores de rua” ou manipuladores artesanais, esses estabelecimentos são os responsáveis pelo abastecimento do mercado local, gerando alimento, emprego, renda e por meio de máquina elétrica extraem o suco; e (ii) é o segmento das agroindústrias que possuem como mercado consumidor, outros estados da federação brasileira, principalmente da região Sudeste e também outros países da América do Norte e da Europa.

Observa-se um tipo crescente de empresas industriais às quais são formais, maiores que as tradicionais, mais também e ainda pequenas e estas, além do mercado local, também transacionam com o Nordeste e Sudeste do País. Estas possuem ritmo de crescimento em torno de 6% a.a., embora com pouca capacidade de inovação e carência tecnológica (COSTA, 2016).

De outra forma, a atividade do batedor de açaí é destacada por Costa (2016), quando entende existir um amplo setor de processamento da fruta em Belém para a obtenção da polpa, mais ou menos diluída, para o consumo imediato das famílias, que atende um hábito alimentar ancestral.

Diante disto e após superar alguns atores, é possível chegar ao ponto de açaí que é o local de venda no varejo do suco ou vinho do açaí na medida de litro. Por esse ângulo, Araújo (2017) diz que os batedores artesanais de açaí são pequenos estabelecimentos, geralmente familiares e que compram o fruto açaí de intermediários e vendem a polpa e/ou vinho de açaí diretamente ao consumidor. Estão localizados nos mais diversos municípios do Pará.

Em pesquisa realizada no segundo semestre de 2019, cujo objetivo foi de identificar quais os fatores determinantes na formação do preço do litro de açaí nos pontos de venda da região metropolitana de Belém (PA), isso, segundo a percepção dos batedores, Silva et al., (2020) destacam que os referidos trabalhadores pesquisados, na formação do preço, priorizam os custos, porém os métodos são inadequados e com base apenas na experiência, o que denota necessidade de treinamentos e educação formal.

De outra parte, reconhece-se, independente do porte e estrutura jurídica da empresa contemporânea, que o cenário empresarial é permeado por competição e essa realidade envolve apuração de custos e formação de preços. Nesse caso, e dentre as métricas de apurar custos, Weigel e Kremer (2019) entendem que os métodos de custeio convencionais como o custeio por absorção ou custeio variável não são suficientes para gerar informações para gestão

Consoante com o entendimento anterior, acredita-se no potencial da informação de custos gerada pelo Custeio Baseado em Atividades (*ABC*), o qual é um artefato de mensuração de custos cujo foco engloba os processos, as atividades e os direcionadores de custos. Portanto, parte-se do pressuposto de que esse método de custeio não mensura somente produtos, podendo medir, também, processos, atividades e outros objetos de custo (NAKAGAWA, 2014).

O uso do *ABC* capacita as empresas para acompanharem outros custos e não somente o de produção (SEURING, 2002). Na percepção de Cardoso, Mário e Aquino (2007), o custeio *ABC* tem como principal objetivo a alocação racional dos gastos indiretos aos bens e serviços produzidos, proporcionando um controle mais acurado dos gastos da empresa e melhor suporte nas decisões gerenciais. Esse método permite também que os gestores conheçam o custo da ociosidade, ou seja, quanto custa não produzir a sua capacidade instalada (SEURING, 2002).

Em conformidade com as dificuldades de manter *ABC*, pela complexidade e custos elevados de implantação e operacionalização, essas constatações impediram que tal inovação fosse vista como uma ferramenta gerencial eficaz e oportuna (KAPLAN; ANDERSON, 2007). Visando mitigar as limitações do *ABC*, Kaplan e Anderson (2004) passaram a difundir o Custeio Baseado em Atividades e Tempo (*TDABC*), com o propósito de facilitar a aplicação do método, desconsiderando as pesquisas constantes com os colaboradores, como, por exemplo, a identificação dos direcionadores de custos e de atividades que é utilizada para determinar a alocação dos custos.

Como alternativa ao contexto anterior, aflorou o Sistema de Custeio Baseado em Atividades e Tempo, ou *Time Driven Activity Based Costing (TDABC)*, desenvolvido por Kaplan e Anderson (2004) cujo objetivo é o controle e análise de custos resultando em informações mais eficientes e detalhadas.

1.1 Problema, objetivos, hipótese e tese que se defende

1.1.1 Problema

Diante do contexto antes expresso, surge o seguinte problema norteador dessa pesquisa: **Qual o custo total de produção de 1 litro do vinho de açaí ao considerar a mensuração dos custos de transação adicionada aos custos de produção por meio do Custeio Baseado em Atividades e Tempo?**

1.1.2 Objetivos geral e específicos

Fixa-se como propósito geral à presente investigação apurar o custo total de 1 litro do vinho de açaí ao considerar na composição desta mensuração os custos de transação adicionados aos custos de produção utilizando como métrica ou método de custeio do produto, o Custeio Baseado em Atividades e Tempo. Como objetivos específicos destacam-se:

1. Identificar a trajetória histórica dos batedores de açaí que atuam em locais fixos de venda e transacionam o produto com o consumidor final do vinho do açaí, e esses atuantes no bairro do Guamá, região metropolitana da cidade de Belém - estado do Pará, Brasil.
2. Mensurar os custos de transação presentes em pontos de venda de açaí localizados e atuantes no bairro do Guamá, região metropolitana da cidade de Belém - estado do Pará, Brasil.
3. Determinar os custos de produção presentes em pontos de venda de açaí localizados e atuantes no bairro do Guamá, região metropolitana da cidade de Belém - estado do Pará, Brasil.

1.1.3 Hipótese

O referencial teórico subjacente e que suporta à presente pesquisa parte dos pressupostos de North (2018), quando diz que toda teorização nas ciências sociais se baseia, implícita ou explicitamente, em concepções sobre o comportamento humano. Diante disto, não só, como também para o estudo dos custos ou especificamente das mudanças ocorridas nos controles e na gestão de custos em uma organização a Teoria Institucional demonstra-se adequada (ROSSI; EGGERT, 2019).

Assim sendo, o desenvolvimento teórico iniciará com a Teoria Institucionalista ao partir do entendimento de Hamilton (1919), ao dizer que os temas pertencentes a custos, contabilidade, etc., foram separados da “Economia Geral” e constituíram dois corpos da Teoria Econômica: (i) um preocupado com a origem e manifestação do valor; e (ii) preocupado com os costumes e convenções voltados a competição organizada na atividade industrial e a relação do estado com a indústria, a Economia Institucional.

Quando se diz que a Teoria Institucional e a Economia do Valor têm muitas coisas em comum é que ambas emergiram como subproduto do jogo da mente humana com os problemas práticos do bem-estar social (HAMILTON, 1919).

Dando seguimento à proposta teórica, observou-se que nos últimos 40 anos a academia passou a pesquisar com maior acurácia as instituições, isso a partir do trabalho de Ronald Coase, publicado em 1937, sob o título de *The Nature of the Firm*. Decerto que Coase é considerado o fundador do que é denominada de Nova Economia Institucional (NEI) e os principais autores desta escola são: Douglass North, Oliver Williamson e o próprio Ronald Coase (CONCEIÇÃO, 2000).

A pertinência da NEI para a presente pesquisa dá-se pelo fato dessa preocupar-se, fundamentalmente, com aspectos microeconômicos como os custos que subjazem à economia do açaí, pois é uma teoria não convencional a qual mescla história, econômica, direitos de propriedade, sistemas comparativos e a empresa industrial (CONCEIÇÃO, 2000).

Na evolução ao arcabouço teórico, Conceição (2000) explica que os estudos da NEI intencionam superar a microteoria convencional ao ter foco nas transações. Williamson (1991,

p.17) expressa entendimento de que o estudo das “transações”, o qual ocupou a atenção dos institucionalistas, mereceu renovada atenção e finaliza dizendo que “a diferença para os velhos institucionalistas está no ecletismo: os novos economistas institucionais recorrem a uma microteoria e consideram o que fazem complementar, e não substituto, à análise convencional”.

Ao compactuar com os entendimentos de North (2018), de que: (i) o processamento das informações pelos atores, associado ao caráter custoso das transações subjaz à formação das instituições; (ii) os custos de transação surgem porque as informações são obtidas de maneira custosa e assimétrica pelas partes da troca; e que (iii) qualquer forma pela qual os atores fomentam instituições para estruturar a interação humana redundante em algum grau de deficiência dos mercados, assim, e nesse sentido, a Teoria dos Custos de Transação (TCT) será explorada.

A TCT será desenvolvida, também, a partir do entendimento de Fiani (2011), de que todo e qualquer processo produtivo envolve transações como: contratar o ponto comercial, pagar providenciar e pagar taxas, adquirir rasas de açaí, processar o fruto, transformar em vinho, acondicionar o produto e atender clientes, descarte de caroços, etc. Nesse cenário, ocorrem custos de transação, portanto esses mesmos custos organizam a atividade produtiva do açaí. Em seguida, a evolução da plataforma teórica incursionará pela Teoria dos Custos de Mensuração desenvolvida por Barzel em 1982, a qual busca calcular acuradamente os custos dos atributos transacionados.

Também serão explorados os assuntos concentrados na apuração dos custos e os custeios que alicerçam essa apuração. Por oportuno, Martins (2010, p.37) explica que “custeio significa apropriação de custos. Assim, existem Custeio por Absorção, Custeio Variável, *ABC*, *TDABC*, *RKW* etc.”. Ênfase serão também dadas ao Custeio Baseado em Atividades (*ABC*) e ao subproduto denominado de Custeio Baseado em Atividades e Tempo (*ATABC*).

Conjuntamente, explorar-se-á a economia do açaí e a relevância para a região, bem como o gestor do empreendimento, o batedor, as peculiaridades e seus desafios cotidianos e, por fim, o ponto de produção e venda do vinho do açaí. Diante do que se expôs e ao comungar com o entendimento de Gil (2010) de que hipótese é uma suposição provisória do problema, entendida como uma afirmação, muitas das vezes derivadas do senso comum, mas que conduz à verificação empírica e que cumpre sua finalidade no processo de investigação científica, tornando-se capaz, mediante adequado teste, de proporcionar resposta ao problema proposto, é que se firma a seguinte hipótese:

Ao considerar a mensuração dos custos de transação adicionados aos custos de produção tendo como método de custeio, o Custeio Baseado em Atividades e Tempo, o custo total de produção de 1 litro do vinho de açaí está no montante entre R\$ 6,00 e R\$ 8,00 Reais.

1.1.4 Tese que se defende

Diversas são as características de uma tese. Borineli (2006) destaca as seguintes características: (i) profundidade; (ii) contribuição para a teoria; (iii) originalidade, (iv) importância; e (v) rigor científico. Demo (2000) explica que de uma tese espera-se que seja construído conhecimento novo e que a capacidade de interpretação própria esteja presente. Nesta perspectiva, Eco (2012) diz que fazer uma tese significa aprender a pôr em ordem as próprias ideias e ordenar os dados além de construir um “objeto” que seja útil às outras pessoas.

Uma tese é considerada inédita quando seus resultados podem surpreender e não somente provar se o assunto já foi ou não tratado anteriormente (BORINELI, 2006). Em alternativa, uma tese deve estar voltada à essência e à verdade, e não à singularidade ou à novidade, de maneira que a originalidade do tema ocorra quando há possibilidades de se encontrar novos resultados ainda não disseminados no ambiente científico-profissional (MARTINS, 2002). No que diz respeito ao rigor científico, Borinelli (2006) explica que uma

tese precisa ser um processo de busca de resposta ao problema formulado e de comprovação da validade da verdade e da consistência da solução alcançada.

Diante disto, Ellenberg (2015) explica que um matemático sempre pergunta qual é a premissa e se essa se justifica, e que essa maneira de pensar pode parecer muito irritante, mas é, sem dúvida, muito produtiva. Por fim, concorda-se com Theóphilo (2004) ao afirmar que uma tese não é destinada a ensinar e sim desafiar, alargar o conhecimento e não o engessar. A tese que se defende nessa pesquisa é de que os valores apurados sob as premissas da Teoria Institucionalistas, os do Custo de Transação e Mensuração, somados com os custos de produção e mensurados sob os preceitos do Custeio Baseado em Atividades e Tempo possibilitam apontar que o custo de 1 litro de açaí está no montante entre R\$ 6,00 e R\$ 8,00 Reais.

1.2 Justificativas

Entende-se que uma pesquisa para ser considerada relevante e pertinente deverá trazer resultados diretos ou indiretos para a sociedade, portanto não deve ser significativa apenas para o autor ou para a academia, mas, como dito, para aqueles que direta e indiretamente irão usufruir desse conhecimento, qual seja, a sociedade (SANTOS; KIENEN; CASTIÑEIRA, 2015).

Ao consultar Severino (2007), onde expressa que uma tese deve ser uma contribuição suficientemente original a respeito do tema pesquisado e representar um progresso para à área científica em que se situa, bem como alicerçado também nos entendimentos de Eco (2012), em que afirma que uma tese de doutorado constitui um trabalho original de pesquisa, com o qual o candidato deve demonstrar ser um estudioso capaz de fazer avançar a disciplina a que se dedica, é que esta pesquisa será conduzida.

1.2.1 Justificativas para o autor

Embora parte dos temas que permeiam esta pesquisa integre a área de estudo a e aplicação deste acadêmico e, em especial na docência superior, entende-se importante expressar o posicionamento de May (2004), quando diz que em qualquer pesquisa social é possível afirmar que o foco não é o indivíduo, mas a interação de pessoas em situações sociais, assim como esta não se realiza isolada da sociedade e da biografia do pesquisador, que é parte do mundo que estuda.

Por consequência, pede-se permissão para historiar que este acadêmico por mais de 30 anos ministra aulas em instituições de ensino superior no Brasil, e as disciplinas que oferece versam, de modo geral, sobre custos, preços, gestão, competitividade, tributos e outros mais, porém muito incomodava e ainda incomoda o fato de que os livros e pesquisas acadêmicas que alicerçam os projetos pedagógicos e as consequentes disciplinas e aulas consideram custos e, em especial, os custos de produção, o consumo de recursos endógenos ou internos às firmas. De modo muito especial, os custos que incorrem em nível de chão de fábrica como o consumo da matéria-prima adicionada à mão de obra e aos demais gastos de fabricação, não consideram, por consequência, recursos como o aluguel da área administrativa da empresa ou, ainda, o valor da comissão de vendedores, embora o consumo desses recursos ocorra em estrutura geográfica e física fora da área produtiva. Porém, não resta dúvida que são custos apontados às transações das empresas ou aos custos de transação e por isso entende-se que devem ser computados aos custos totais de produção e isso não tem ocorrido.

Essa realidade, que prende o docente às orientações metodológicas previstas nos projetos pedagógicos, respectivos conteúdos de disciplinas e planos de aulas tem gerado, em nosso entendimento, um desserviço ao aluno quanto de sua militância no mercado, pois a informação de custos que aprendeu está parcialmente correta ou incompleta, as decisões que toma ou induz a tomar também é enviesada ou parcial.

O envolvimento do autor com os temas que permeiam a pesquisa e seu inconformismo com o estágio em que se encontra, é alvo, por parte deste, de reflexões, assim, na proposição de Costa (2016, p.11), “nas ciências da sociedade, todo conhecimento tem dupla existência: (i) é

ciência, consciência da razão porque a coisa é o que é, da forma como é; e (ii) também, é consciência da possibilidade de que a coisa poderia ser diferente mediante vontade orientada pela ciência.

Quanto à utilidade da informação de custos para as empresas, Warren, Reeve e Fess (2001, p. 5) ratificam a relevância ao afirmarem que “os gerentes contam com os contadores gerenciais para receber informações de custos úteis à tomada de decisões”. Para mais, com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Em suma, o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não é rentável, se é possível reduzir os custos (MARTINS, 2010).

Com entendimento complementar aos autores anteriores quanto à origem dos estudos sobre custos, Stopatto (2020) expressa que a informação sobre os custos teve objetivo inicial orientado para avaliar estoques e apuração do resultado das empresas, porém com o aumento da complexidade dos negócios, a informação de custos passou a ser uma importante ferramenta auxiliar à gestão.

Nesse seguimento, entende-se que uma das principais contribuições que esta pesquisa poderá gerar, e poderá também justificá-la, é quebrar o paradigma de que custo total do produto é formado somente por fatores internos à área produtiva como também, nessa continuação, North (2018, p.55) entende que “os recursos da economia consumidos em transações são de considerável magnitude e crescentes, além de como os custos de transação fazem parte dos custos de produção necessário se faz reformular a tradicional concepção das relações de produção”.

Entende-se também que a proposta não é nova, porém trata de resgatar a informação acurada e completa sobre custos, pois em passado longínquo a visão de apuração dos custos de produção não estava limitada ao consumo de recursos em nível de chão de fábrica. A visão interna de apurar custos ocorreu maciçamente nos anos de 1970 momento em que as empresas europeias e norte-americanas estavam sob pressão competitiva dos fabricantes japoneses e, naquele contexto, passaram a estudar a apuração de informações internas com o objetivo de possuírem informações para incrementar a eficiência operacional e fazer frente às empresas nipônicas (ATKINSON et al., 2015).

As considerações de Cardoso, Mário e Aquino (2007, p.4) despertam atenções quando eles expressam que “no mundo dos negócios pouco se cria, tudo precisa ser adaptado aos novos contextos. As indústrias ainda são um campo fértil para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias de custos”. Ao buscar aspectos da história econômica, registra-se que North (1993) iniciou o seu discurso por ocasião do recebimento do Prêmio Nobel de Ciência Econômicas proferido em Estocolmo, Suécia, no dia 09 de dezembro de 1993, afirmando que a história econômica explora o desempenho das economias no transcurso dos anos. Considerando essas afirmativas, o objetivo das investigações neste campo não é somente permitir que o passado econômico se torne mais claro, mas também contribuir para a teoria econômica ao proporcionar um marco analítico que permita compreender a mudança econômica.

1.2.2 Justificativa para a academia

Em contrapartida, a Teoria dos Custos de Transação permeia os custos que envolvem as operações inerentes às firmas e ao meio econômico que se encontram, além de ser um campo fértil de estudo (FRARE et al., 2019). Ao voltar o olhar para a academia, Coleman et al. (2006) entendem que a mensuração dos custos de transação constitui uma lacuna teórica para a qual se volta esta pesquisa, além disso, trata-se de uma difícil tarefa mensurá-lo em face da complexidade envolvida, amplitude de conceitos, definição do corte analítico e efeito sinérgico entre os custos de transação e os custos de produção. Haja vista que a mensuração de custos de transação não é tarefa trivial, a dificuldade está em conseguir separar uma única dimensão de

um fenômeno multifacetado como um ponto de venda de açaí, mas também mensurá-lo por meio da adoção de custeio adequado. Nessa acepção, Zylbersztajn (2003) entende que algumas metodologias para verificar os custos de transação focam somente as transações *ex-ante* e ignoram aspectos *ex-post* das transações implicando em limitações.

Neste âmbito, abre-se aqui uma oportunidade de pesquisa, haja vista que o propósito é determinar os custos de transação e, ao reconhecer o desafio de levantar esses custos, surge, portanto, a partir da Teoria dos Custos de Mensuração, um campo novo de estudo e aplicação conduzido ao desenvolvimento de modelos teóricos sinérgicos à Teoria dos Custos de Transação com possibilidades de aplicabilidades e generalizações.

Outro desafio que justifica e instiga esta pesquisa é identificado por Benham e Benham (2004), quando apontam as dificuldades relacionadas com a mensuração dos custos de transação e destacam: (i) o termo custo de transação não apresenta terminologia padrão, e sim diferentes definições, de acordo com a orientação teórica adotada por cada autor; e (ii) apurar o custo de transação torna-se ação complexa na medida em que fica difícil separar os custos de produção dos de transação, pois ambos são determinados em conjunto.

Destaca-se, ainda, não ser simples a identificação de *proxies* que permitam aferir, com precisão e acurácia, o custo de uma transação e, diante disso, o custo de oportunidade. Para determinar os custos de transação é particularmente alto, sendo, provavelmente, está a razão de carência de estudos nesta área, apesar da relevância do tema atestada por autores (BENHAM; BENHAM, 1998).

1.2.3 Justificativa para a sociedade

O compromisso da UFPA/NAEA/autor com o entorno psicogeográfico comum é destacado por Etzkowitz e Leydesdorff (1997), quando enfatizam as clássicas atividades de ensino e pesquisa, bem como a incorporação de uma outra atividade, qual seja, de ações voltadas para o desenvolvimento econômico do local em que atuam, da região que estão fixadas. Kempton et al. (2014) avançam quando expressam que as instituições de bom nível educacional, além de nucleadoras de pesquisas básicas e aplicadas devem interagir com o local onde estão instaladas. Com isto, também devem demonstrar sua contribuição para a sociedade civil em que está inserida, além de fornecer evidências do valor que o ensino superior e pesquisas agregam ao investimento público, não só potencializando seus resultados em termos de indicadores de desempenho, mas, ao mesmo tempo, aumentando seu leque de externalidades sociais.

Ao mesmo tempo em que reconhece que a universidade não é a única produtora do conhecimento na sociedade, Santos (2004), também, reconhece que a universidade é detentora de um modelo original baseado nas relações unilaterais com a sociedade. Spink (2001), por sua vez, complementa que, ao longo de sua história, a universidade, muitas vezes ignorou outros conhecimentos em seu entorno.

No contexto geográfico da pesquisa, registra-se o entendimento do Banco Mundial de que em regiões de alto nível pluviométrico com precipitações aproximadas de 2.200 mm por ano, e por ser considerada como um meio ambiente adverso para todas as formas de agricultura, estas não possuíam competitividade econômica, e com isto somente a extração de madeiras seria viável, porém, com impacto negativo na biodiversidade (COSTA, 2016). A cultura do açaí realizada em grande parte em áreas alagáveis e ilhas que circunvizinham as cidades da Amazônia, especialmente a capital do estado, contradiz em parte este entendimento. Desse modo, haveria na Amazônia caso agudo do *tradeoff* entre crescimento e meio ambiente (COSTA; FERNANDES, 2016).

A região do Grão-Pará onde se encontra a cidade de Belém, *locus* da pesquisa, e grande parte de ilhas produtoras do açaí, a produção tem apresentado crescimento regular, ademais, a produção da região além de representar 98% da produção do estado do Pará, também representa 90% do açaí produzido no Brasil (COSTA, 2016).

O bairro periférico do Guamá, onde estão localizados UFPA e NAEA, além de ser um dos mais populosos da capital paraense, também é o segundo colocado no *ranking* em relação ao número de pontos de vendas de açaí, ocupando, nessa sequência, posição superior ao bairro do Jurunas e perdendo somente para o bairro da Pedreira (COSTA, 2016).

Quanto à sociedade e, de forma especial, o batedor de açaí, alvo desta pesquisa, a expectativa é que essa investigação contribua com a continuidade desses pequenos empreendedores, cuja informação gerada possibilitará enfrentar poderosos concorrentes atentos ao mercado que está em visível expansão (ARAÚJO, 2017). Por esse ângulo, a informação gerada e resultante dessa investigação, permitirá a aplicação de artefatos de gestão, os quais os pequenos empreendedores batedores de açaí poderão usá-las para gerir seus empreendimentos, como o cálculo do ponto de equilíbrio ou a elaboração do custo padrão e, com isso, fortalecer seus processos decisórios canalizados à eficiência de gestão (MARTINS, 2009).

Ao direcionar o estudo ao pequeno empreendedor de produção e venda em ponto fixo de açaí, busca-se Costa (2017) quando diz que as pequenas empresas, como fundamento estrutural, entendendo-as como realidade compatível com o desenvolvimento capitalista e o processo de acumulação, supera a visão marxista tradicional para a qual o processo de concentração e centralização é linear e irrecorrível.

Entende-se também que, a atratividade do segmento do setor do agronegócio do açaí tem despertado interesses de outros *players* de maior estrutura de gestão, porte financeiro e patrimonial quando comparado com o batedor de açaí regional e, nessa acepção, a informação gerencial que a pesquisa gerar, poderá ser antídoto competitivo compromissado em preservar a continuidade dos empreendimentos, esses compostos por gestores genuinamente amazônicos (COSTA; FERNANDES; CRISPIM, 2018; SILVA; AMADOR; FURTADO, 2019). Porquanto, uma adequada gestão dos custos pode encadear uma importante vantagem competitiva por parte dos empreendedores e, normalmente, deve fazer parte de sua estratégia (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997).

Para a mensuração de 1 litro de açaí proposta por esta pesquisa, o método do custeio que se pretende adotar é o Custeio Baseado em Atividades e Tempo (*TDABC*), por concordar-se com os argumentos de que o *TDABC* é uma métrica derivada do custeio *ABC* que pode ser utilizado em diferentes ambientes para melhorias de processo e tempo de cada atividade e subatividade, além de precisar com maior acurácia o custo de produtos (ZAINI; ABU, 2019).

Por consequência do interesse pela compreensão da mensuração e composição do custo de 1 litro do açaí, é possível identificar como uma atraente oportunidade de pesquisa a validação empírica desta proposta, portanto, ciente da escassez de pesquisas que utilizem este aporte teórico no estudo de tema relacionado ao agronegócio convergido para a produção e venda do vinho do açaí, entende-se abrir amplo leque de pesquisa.

Por fim, concorda-se com o entendimento de Arrow (1969) quando evidencia que a identificação dos custos de transação em diferentes contextos e sob diferentes sistemas de aplicação de recursos deve ser um item importante da agenda de pesquisa voltada à alocação de recursos.

2. A RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ

Nas décadas dos anos de 1980 e 1990 o campo científico estava em crise quando se referia às ciências regionais, pois estava submisso às visões globalizantes e abstratas da dinâmica social e econômica e, nessa perspectiva, a economia regional foi deslocada da pauta acadêmica. Porém, nos últimos anos, esse panorama mudou face: (i) no âmbito empírico tem ocorrido mudanças de padrões de desenvolvimento com clara implicações territoriais; e (ii) no âmbito teórico aflorou novas perspectivas instrumentadas nas possibilidades heurísticas da noção de auto-organização, fundamento de paradigmas de não linearidades na evolução dos

sistemas complexos (COSTA, 2016). Neste contexto, a Amazônia continua sendo o pulmão do mundo e alvo de atenções e estudos. Assim, Costa (2016) explica que:

o caráter estratégico da Amazônia para o país e para o mundo, como fundamento de múltiplos recursos econômicos, ambientais e culturais é definido primordialmente do seu posicionamento na grande política. A noção de desenvolvimento sustentável tende a influir de muitos modos na agenda de ações – como orientação da *práxis*, isto é, das ações balizadas em conhecimento com estatuto de ciência, dos diferentes sujeitos sociais, ou como ideologias, ou, ainda, apelos oportunistas e contingentes por eles acionados.

No cenário da importância da Amazônia em relação aos recursos econômicos e ambientais, evidencia-se que, dentre os produtos hodiernos manufaturados na Amazônia brasileira pelos camponeses agrícolas autônomos, o destaque soberano é do açaí. No que diz respeito à importância do açaí para a região, Silva (2017) entende que, devido ao seu desempenho como produto para consumo local, especialmente à cidade de Belém, de exportação para outras regiões do Brasil localizadas fora da Amazônia, como também para outros países, este é, atualmente, um dos produtos economicamente mais promissores da biodiversidade amazônica.

O faturamento mundial do fruto foi de aproximadamente US\$ 696 milhões em 2016 e, até o ano de 2021, é esperado um aumento anual mundial no consumo na ordem de 10%, o que apresenta oportunidades e desafios aos poucos países produtores do fruto, os quais, limitados às condições climáticas e naturais para a produção da palmeira, buscam inovar para que possam suprir o aumento da demanda internacional (FUTURE MARKET INSIGHTS, 2016).

Não se limitando à importância alimentar, o fruto do açaí é a principal fonte de renda de grande parte dos produtores agrícolas da região Norte brasileira, demonstrando sua relevância socioeconômica para o desenvolvimento das famílias ribeirinhas dos caudalosos rios da Amazônia brasileira, uma vez que sua extração é uma atividade típica da agricultura familiar (HOMMA, 2006; COSTA, 2017).

As empresas norte-americanas Sambazon e Açaí Roots com igualdade destacam o papel dos ribeirinhos para a cadeia produtiva do açaí e enfatizam o impacto positivo de suas práticas sustentáveis na continuidade da atividade em virtude de sua relação direta com a Amazônia (CAMDEN, 2017).

Por outro lado, os batedores de açaí atuam em unidades produtivas constituídas por micro e pequenas empresas familiares possuindo no máximo 5 trabalhadores onde 88% são da mesma família. Estima-se que na capital do estado do Pará exista mais de 1500 unidades batedoras do fruto às quais processam mais de 70 mil toneladas do fruto envolvendo o valor bruto anual de produção superior a R\$ 300 milhões, possibilitando renda anual aos batedores que supera a cifra de R\$ 150 milhões (COSTA, 2016).

Como se deduz, o fruto do açaí está presente em cadeias curtas, médias e longas. A cadeia curta que corresponde a 26% da produção do açaí transita sem intermediários, dos produtores rurais diretamente para os batedores de açaí. Já as médias se estruturam no abastecimento de Belém e correspondem a 18% da produção total, porém essas têm presente a intermediação de atravessadores antes de chegar ao batedor que transaciona o vinho na capital do estado, Belém. Por fim, as cadeias longas, que representam 56% da produção total do açaí, destinam o fruto para as indústrias de alimento nacional e internacional, além das de cosmético e fitoterápicos nacional (COSTA, 2017).

Tavares e Homma (2015) estimam que aproximadamente 50 mil toneladas de polpa são comercializadas para outros estados que não o do Pará, ademais 5 mil a 6 mil toneladas são exportadas para 31 países, com dominância dos Estados Unidos e Japão. A exportação interestadual se concentra em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que respondem por 68,2% de todo o volume comercializado. Os autores também afirmam que existe dificuldade

para se estimar o real consumo da população residente no estado do Pará, nesse sentido, especula-se que 8 a 10% da produção correspondente de polpa é exportado para outros países, 30% para exportação interestadual e 60% é consumido no estado do Pará (TAVARES; HOMMA, 2015).

O ator focal desta investigação é o batedor de açaí atuante em ponto fixo de venda. Esses batedores artesanais de açaí, na concepção de Araújo (2017), são pequenos estabelecimentos, geralmente familiar e que compram o fruto açaí de intermediários e vendem a polpa ou vinho na medida de litro e diretamente ao consumidor e, estes, estão localizados nos mais diversos municípios do Pará.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema e em vista de torná-lo mais explícito em relação aos objetivos mais gerais (Gil, 2010), essa pesquisa é do tipo exploratória. Conseqüentemente, e com base na teoria que alicerça, buscar-se-á identificar como os recursos consumidos são classificados e, de forma especial, os custos de transação somados aos custos de produção e mensurados por meio do *TDABC* na composição e apuração dos custos totais do açaí produzido e vendido no ponto fixo de açaí.

Em relação aos procedimentos, a monografia privilegiará à análise teórico-empírica por meio de trabalho de campo (TACHIZAWA; MENDES, 2000). Para atingir os propósitos delineados, será efetuado um levantamento ou *survey* junto aos diversos atores que atuam em torno do objeto proposto, portanto, será adotada abordagem quantitativa ou numérica de tendências da população, deste modo e a partir dos resultados da amostra será feita afirmações sobre a população. Como instrumento de coleta de dados será utilizada o questionário.

A população quanto ao espaço é formada pelos batedores de açaí do bairro do Guamá – Belém estado do Pará e, quanto ao tempo, a pesquisa ocorrerá entre os meses de julho e dezembro de 2020 momento de verão amazônico e período de safra do caroço do açaí.

A amostra será não probabilística, não randômica e ao critério deste pesquisador pois, face as peculiaridades pertinentes, os batedores questionados serão classificados e eleitos por este pesquisador, assim a amostra será por julgamento e o bom senso prevalecerá na escolha das unidades da população (ADAM, 1985; GIL, 2010). Entende-se que para a análise de dados dos cálculos deve-se compreender: porcentagens, médias, moda, correlações, desvio-padrão e margem de erro.

Ao ser finalizado o roteiro do questionário, e esse devidamente redigido, será aplicado o pré-teste centrado na avaliação do instrumento visando garantir que meça exatamente o que pretende medir. A interpretação dos dados buscará estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente (GIL, 2010).

O relatório final será redigido no formato científico na modalidade de pesquisa experimental e será composto pelas seguintes seções: (i) introdução (envolvendo contextualização, problema, objetivo e hipótese, justificativa da realização da pesquisa, trabalhos correlatos, objeto e delimitação); (ii) revisão bibliográfica (envolvendo sistema conceitual, fundamentação teórica e estágio atual do conhecimento a respeito do tema); e (iii) apresentação dos resultados, discussão dos resultados e conclusão (GIL, 2010).

REFERÊNCIAS

- ADAM, J.M. **Le texte narratif**. Précis d'analyses textuelle, Nathan. 1985.
- ALCHIAN, A.A.; DEMSETZ, H. Production, information costs and economic organization. **American Economic Review**.v.62, p.777-795. 1972.

ALMEIDA, R.H. **O Diretório dos Índios**: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII. Brasília, Ed. Universidade de Brasília. 1977.

ANKARLOO, D.; PALERMO, G. Anti-Williamson: a Marxian critique of new institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 28, n. 3, p. 313-429.2004.

ANZAI, Y. et al. Dissecting costs of CT study: application of TDABC (Time-driven activity – based costing) in a tertiary academic center. **Acad. Radiol**, v.24, n.2, 2017.

ARAÚJO, D. do. N. As perspectivas de competitividade dos batedores artesanais de açaí com selo ‘açaí bom’. **Anais... 1º SIMPÓSIO SOBER NORTE**, Belém – Pará, 22 e 23 de Junho. 2017.

ARROW, K. J. The organization of economic activity: issues pertinent to the choice of market versus nonmarket allocation.” **In...** The Analysis and Evaluation of Public Expenditures: the PBB System, Joint Economic Committee Compendium, 91st Congress, 1st Section, v. 1. Government Printing Office: Washington, D.C.1969.

ATKINSON, A.A.; KAPLAN, R.S.; MATSUMURA, E.M.; YOUNGE, S.M. **Management Accounting**: information for decision-making and strategy execution, 6 ed. Pearson Education, Inc. (2015).

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W. **Economia das Organizações**: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. **In...** HandBook de estudos organizacionais, Tânia Fuscher (org.) São Paulo: Atlas. 2014.

BARTOLOMEU, A.; BARRAL, B. P.; AMÉRICO, M. D. C. BOTELHO, J. B. Módulo para comercialização do açaí em espaços urbanizados. **In...** 2º SNCS- Seminário Nacional de Construções Sustentáveis. Passo Fundo RS. 2013.

BARZEL, Y. Measurement cost and the organization of markets. **The Journal of Law and Economics**, v. XXV, p.27-48, apr. 1982.

_____. Organizational Forms and Measurements Costs. **In: Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics**, 6, 2002, Cambridge, Massachusetts. Disponível em: <[http:// www. isnie.org](http://www.isnie.org) > Acesso em: 20 jan. 2020.

BENHAM, A.; BENHAM, L. Measuring the costs of exchange. **In: Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics**, v2, France.1998.

_____.The Costs of Exchange. **Ronald Coase Institute Working Papers**, n. 1. 2001.Disponível em <http://www.coase.org/workingpapers/wp-1.pdf>. Acesso em 25 de dez.2019.

_____. The Cost of Exchange: an approach to measuring transaction cost. In ... **Annual Conference of the international Society for the New Institutional Economics**, 8, 2004, Tucson, Arizona. Disponível em <<http://www.isnie.org>>Acesso em 20 jan.2020.

BERTI, A. **Custos uma estratégia de gestão**. São Paulo: Ícone.2002.

BERTO, A. R. **Estimação de custos da atividade de importação**: estudos de casos em empresas do Estado do Paraná. 265 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2004.

BESANKO, D. et al. **A Economia da Estratégia**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2006.

BONETTI, E., et al. Custos de produção e rentabilidade da soje e do milho: estudo de caso comparativo em propriedade rural familiar com utilização do TDABC. **Revista Agropampa**. v. 3, n.1/2, jan./dez. 2018.

BORINELLI, M. L. **Estrutura Conceitual Básica de Controladoria**: sistematização à luz da teoria da práxis. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

BUENO, N. P. A nova economia institucional e a historiografia clássica do período colonial brasileiro. **IN Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica**. Belo Horizonte: ABPHE, 2003. www.scielo.com, acesso em 26 mar 2020.

CALEMAN, S.M. de Q. *et al.*. Mecanismos de governança em sistemas agroalimentares-Um Enfoque Nos Custos de Mensuração. **Revista de Economia e Agronegócio**. v.4, n.2. p.219-240, 2006.

CAMDEN, M. **Global Acai Berry Market 2017 – Sambazon, Acai Roots, Acai Frooty, The Coca-Cola Company, Nativo Acai**. Disponível em: <<http://dailycommercenews.com/2017/06/20/global-acai-berry-market-2017-sambazonacai-roots-açai-frooty-coca-cola-company-nativo-açai/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CAMPOS, R. L. **O capital intelectual e o processo de estimação de custos e formação de preços em empresas de produção por encomenda**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2003.

CARDOSO, R.L.; MÁRIO, P. de C.; AQUINO, A.C.B. de. **Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Ed. Atlas.2007.

CHANDLER, A. **The Visible Hand**. Cambridge: Harvard University Press,1977.

COASE, R.H. The nature of the firm. **Economica**. v.4, p.386-405. 1937.

COATS, A.W. The historicist reaction in English political economy 1870-90. **Economica**, v.21, n.82, p.143-53. 1954.

COLEMAN, J.S. **The Asymmetric Society**. Syracuse: Syracuse University Press. 1982.

COLLINS, B. M.; FABOZZI, F.J. A methodology for measuring transaction costs. **Financial Analysts Journal**, v.47 n.2: p. 27-36. 1991.

CONCEIÇÃO, O.A.C. **Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista**. Tese de doutorado em economia. Programa de Pós Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS (2019). Disponível em: <https://cbc2019.abcustos.org.br/>. Acesso em 20 de mar. 2020.

COSTA, E.J.M. da. A teoria das instituições e da mudança institucional de Douglass North: cultura, estado e dependência de trajetória. **Cadernos CEPEC**, v. 08, n. 02, dez de 2019.

COSTA, F. de A. **Formação rural extrativista na Amazônia: os desafios do desenvolvimento capitalista (1720-1970)**. Belém: NAEA, 2012, 154 p.

_____. **Fundamentos e dinâmicas de base agroecológica na formação rural da Amazônia**. Texto apresentado para discussão na reunião do GPAC-MDA de 24 de setembro de 2014.

_____. **O açaí do Grão Pará: Arranjos Produtivos e Economia Local – Estrutura e Dinâmica**. (1995-2011). Tese (Professor Titular). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém – PA, 2016.

_____. (2017). **O AÇAÍ DO GRÃO PARÁ: arranjos produtivos e economia local – constituição e dinâmica (1995-2011)**. 2017.

_____.; FERNANDES, D.A.; CRISPIM, C.N.S. Constituição, Situação e Dinâmica de Arranjos Produtivos Locais: O Caso do APL de Açaí na Região do Grão-Pará (2002 a 2010). **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 36, n. 69, p. 109-137, mar. 2018.

_____.; FERNANDES, D.C. Dinâmica agrária, instituições e governança territorial para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. **Revista de Economia Contemporânea** v. 20, n 3: p. 517-552, 2016.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas.2011.

DALMÁCIO, Z.; REZENDE, A.J.; AGUIAR, B de. Uma aplicação do Time-Driven ABC model no setor de hospitalar: a nova abordagem do ABC proposta por Kaplan e Anderson. **Contabilidade Vista & Revista**, v.8, n2, p. 11-34, abr-jun 2007.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas.2000.

DIAS, M.N. **Fomento e Mercantilismo: A Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão (1755-1778)**. Belém, UFPA. 1970.

- DOSI, G. Hierarchies, markets and power: some foundational issues on the nature of contemporary economic organizations. **Industrial and Corporate Change**, v.4, n.1, p.1-20. 1985.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24 ed. São Paulo: Perspectiva. 2012.
- ELLEMBERG, J. **The power of mathematical thinking**. Ed. Zaar: Wisconsin, EUA. 2015.
- EPSTEIN, S.R.; PRAK, M. **Guilds, innovation, and the European Economy, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, v.31.2008.
- ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **Universities in the Global Knowledge Economy: A Triple Helix of Academic-Industry-Government Relations**. Londres, Cassell, 1997.
- EVERAERT, P. E BRUGGEMAN, W. Time-Driven Activity Based Costing: exploring the underlying model, **Cost Management**, v. 21, n .2. p. 16 - 20. 2007.
- FACHINI, G.J.; SPESSATO, G.; SCARPIN, J.E. Utilização do time-driven activity-based costing como métrica do custo de processamento de pedidos de vendas. **Anais ... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019**.
- FIANI, R. **Cooperação e Conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier.2011.
- FRARE, A.B. Publicações Científicas sobre a Teoria dos Custos d Transação: Passado, Presente e Futuro. **Anais ... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019**.
- FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ – FAPESPA. **Boletim Agropecuário do Estado do Pará, 2017**. ed. Fapespa, Belém-Pa. 2017.
- FURUBOTN, E. G.; RICHTER, R. **Institutions and Economic Theory: the contribution of the new institutional economics**. Michigan: Ann Arbor; The University of Michigan Press, 1998.
- FUTURE MARKET INSIGHTS. **Acai Berry Market: Global Industry Analysis and Opportunity Assessment, 2016 – 2026**. 98 p. Disponível em: <<https://www.futuremarketinsights.com/reports/acai-berry-market>>. Acesso em: 03 dez.2019.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: editora Atlas, São Paulo. 2010.
- GOMES, R.C. Apuração dos custos de produção da cultura da soja na região noroeste do Paraná pela aplicação do custeio variável. **Anais... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019**.
- GRUNOW et al. Custeio e gestão baseado em atividade: o caso Sadia S.A. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, Itapema/SC, 2005. Anais... São Leopoldo, ABC. CDROM. 2005.
- GROVER, V.; MALHORTA, M. Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement. **Journal of Operations Management**. v. 21, n.4, p.457-473.2003.
- GUEDES, S. N. R. Observações sobre a economia institucional: há possibilidade de convergência entre o velho e o novo institucionalismo? **V Encontro Nacional de Economia Política**, Fortaleza-CE. 2000.
- GUERREIRO, R; FREZATTI, F; LOPES, A. B.; PEREIRA, C. A. O Entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Revista Organizações e Sociedades**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 91-106.2005.
- HAMILTON, W. The Institutional Approach to Economic Theory. **American Economic Review**, v.7, n.1, p.309-18. 1919.
- HEIN, N.; CARDOSO, J.N. utilização em laboratórios de análises clínicas do custeio baseado em atividade e tempo (TDABC). **Anais ... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov.2019**.
- HILTON, R. W. **Managerial accounting**. 3ed. New York: McGraw-Hill. 1997.

- HINDESS, B. **Political Choice and Social Structure**: an analysis of actors, interests and rationality. Aldershot: Edward Elgar. 1989.
- HODGSON, G.M. The Rationalist Conception of Action. *Journal of Economic Issues*, v.19, n.4. p.825-51, dec. 1985.
- _____. The approach of Institucional Economic. *Journal of Economic Literature*, v.36, p.166-92. 1998.
- HOMMA, A. K. O. et al. **Açaí: Novos Desafios e Tendências**. Belém, 2006. 23 p. Disponível em <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/AcaiDesafiosTendencias_000gbz49ms202wx5ok01dx9lcbdi7gww.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2013.
- _____. **Teoria da Contabilidade**. 10ª ed. São Paulo: Atlas.2010.
- JOSKOW, P. L. The new institutional economics: alternative approaches. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, München, v. 151, n. 1, p. 248-259. 1995.
- KELL, G.; SAVAGE, C.; RAFIQ, M.; MAZZOCATO, P. Time-driven activity-based costing in health care: A systematic review of the literature. **Health Policy**. v.121, n. 7, p.755-763, July 2017.
- KAPLAN, R. S.; ANDERSON, S. R. **Time-driven activity-based costing**. *Harvard Business Review*, 2004, v. 82, n. 11, p. 131. 2004.
- KAPLAN, R. S.; ANDERSON, S. R. **Custeio baseado em atividade e tempo**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.
- KEMPTON L, GODDARD J, EDWARDS J, HEGYI FB, ELENA-PÉREZ S. **Universities and Smart Specialisation**. Seville: Institute for Prospective and Technological Studies, Joint Research Centre, 2014. JRC Technical Reports; S3 Policy Brief Series JRC85508. European Union, 2014.
- KONT, K.-R. New cost accounting models in measuring of library employees performance. **Library Management** .v. 33 n. 1, pp. 50-65. 2011.
- _____.; JANTSON, S. Activity-Based Costing (ABC) and Time-Driven Activity-Based Costing (TDABC): Applicable Methods for University Libraries? **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 6, n. 4, p.107-119. 2011.
- _____.How to optimize the cost and time of the acquisitions process? **Collection Building**, v. 34, n. 2, p. 41-50, 2015.
- KUZNETS, S. **Crescimento econômico moderno**: ritmo, estrutura e difusão. São Paulo: Nova Cultura, 2ª ed .1986.
- LANGLOIS, R.What is wrong with the old institutional economics (and what is still wrong with the new)? **Review of political Economy**, v.1n.3, p.270-98. 1992.
- LEONE, G. S.G.; LEONE, R. J. G. **Curso de Contabilidade de Custos**: contém critério do custeio ABC; aplicação de métodos quantitativos. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LEVIN, J. Relational incentive contracts. **The American Economic Review**, Pittsburg, v.93, n.3, p.835-857, Jun. 2003.
- MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. **A nova Geografia**: Estudos de Geografia do Brasil. 2e. São Paulo: Moderna. 1996.
- MANTZAVINOS, C. **Individuals, institutions and markets**. Cambridge, Cambridge University Press 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo, ed. Atlas. 2010.
- _____.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- MARX, K. Division of labour and mechanical workshop: Tool and machinery, in Marx and Engels, *Collected works*, New York, **International Publishers**, n.33.p. 387-477, 1991.

- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAYHEW, A.A. A reappraisal of the causes of farm protest in the United State, 1870-1900. **Journal of Economic History**, v.32, n.2, p.464-75. 1972.
- MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.
- MOURA, H. da S. O custeio por absorção e o custeio variável: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 32, p. 129-142. 2005.
- MOURÃO, L. **Do Açaí ao Palmito: uma História ecológica das Permanências, tensões e Rupturas no estuário amazônico**, Belém: editora Açaí. 1999.
- MONROY, C. R.; NASIRI, A.; PELÁEZ, M. A. Activity-based costing, time-driven activity based costing an lean accounting: differences among three accounting systems' approach to manufacturing. **Annals of Industrial Engineering 2012**, London. 2014.
- MYRDAL, G. **Aspectos políticos da teoria econômica**. São Paulo, Abril Cultural, Os Economistas. 1984.
- NAKAGAWA, M. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo. Ed. Atlas. 2014.
- NACHTAMANN, H.; NEEDY, K.L. Fuzzy activity based costing: a methodology for handling uncertainty in activity based costing systems. **The Engineering Economist**, v. 46, n. 4, p. 245-273. 2001.
- NELSON, R.R. Recent evolutionary theorizing about economic change. *Journal of Economic Literature*, v.33, n.1, p.48-90. 1995.
- NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C. Análise de sazonalidade de preços de varejo de açaí, cupuaçu e bacaba no estado do Pará. **Revista de Estudos Sociais**. v1, p.7-22. 2009.
- NORTH, D.G. **Desempenho económico en el transcurso de los años**. Conferencia en Estocolmo, Suecia, el 9 de diciembre de 1993 al recibir el Premio Nobel de Ciencias Económicas. 1993.
- _____. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas. 2018.
- OLIVEIRA, C.C. de et al.,. O Custeio Baseado em Atividades na prática: um estudo em uma empresa de produção por encomenda em Minas Gerais. **Anais ... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov.2019**.
- PEIXE et al., Custos de Transação Aplicados no Setor Público e Privado: uma análise bibliométrica das edições do Congresso Brasileiro de Custos e USP International Conference in Accounting XXIII in...Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas, PE, Brasil, nov. 2016.
- PEREIRA, F. I. A plataforma metodológica do custeio baseado em atividade e tempo (TDABC) no âmbito da prestação de serviços de reciclagem de plásticos. **Revista Gestão e Análise**, v. 6, n. 1/2, jan./dez, 2017.
- PEREIRA, F.I.; OLIVEIRA, M.E.A. de. Agro-chain do Chuchu: sua Configuração, Formação de Rede e Coordenação com Base no Sistema de Custeio Baseado em Atividade e Tempo (TDABC). **Anais ... XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019**.
- PLAYER, S.; LACERDA, R. **Lições mundiais da Arthur Andersen em ABM Activity-Based Management**. São Paulo. Editora Futura.2000.
- REIS, A.C.F. **O processo histórico da economia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
- _____. **A Amazônia e a cobiça internacional**. Universidade do Texas (EUA). Edinova, 1965.
- RIBEIRO, F.R. História e memória: uma história dos trabalhadores do açaí. **In...I Encontro Estadual da ANPUH-AP. I Jornada Internacional de estudos de História da Amazônia**. Macapá-Amapá, dez. 2014.
- RIBEIRO, D. **O Brasil como problema**. Global Editora e Distribuidora Ltda, São Paulo: SP. 8 de dez. de 2016 - 272 p.

RIBEIRO, R.R.M et al. Custeio variável e sua aplicação na agricultura: uma análise comparativa nas culturas de soja e milho. **Anais... XXVI Congresso Brasileiro de Custos** – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019.

_____. A aplicabilidade do custeio variável na cultura do tomate em uma pequena propriedade familiar. **Anais... XXVI Congresso Brasileiro de Custos** – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019.

RIFKIN, J. **Sociedade com custo marginal zero**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2016. 400 p.

ROSSI, K. C. T.B.; EGGERT, N.S. As mudanças nos controles e na gestão de custos decorrentes da implementação de um sistema de custeio – um estudo de caso em uma empresa gráfica. **Anais... XXVI Congresso Brasileiro de Custos** – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019.

SÁ, A. L. de. **Controladoria e contabilidade aplicada à administração**. Curitiba: Juruá. 2009.

SAMUELS, W. The presente state of institutional economics. **Cambridge Journal of Economic**, v.19, p.569-90.1995.

SANCOVSCHI, M.; SILVA, A. H. C. Algumas considerações sobre a natureza do time-driven activity-based costing. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018.

SANTANA, G. A. S.; COLAUTO, R. D.; CARRIERI, A. P. Institucionalização de instrumentos de custeio: o caso de uma organização do setor elétrico brasileiro. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 2, p. 25-42, abr./jun., 2012.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, E. R. de S. **Cálculo e análise de índice de desempenho econômico e financeiro de empresas agroindustriais no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Economia Rural. Fortaleza: UFC/CCA/DEA. 2017.

SANTOS, P.A. dos.; KIENEN, N.; CASTIÑEIRA, M.I. **Metodologia da Pesquisa Social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Atlas. 2015.

SANTOS, R. A de. O. **História Econômica da Amazônia: (1800-1920)**. São Paulo: 1980. 358 p.

SAROKOLAEI, M. A. et al. Time driven activity based costing by using fuzzy logics. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, n. 75, 2013.

SCHUCH, C.; SOUZA, R. B. L. e RAIMUNDINI, S. L. Aplicabilidade do time-driven activitybased costing em uma instituição de ensino fundamental e médio. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 1, n.2, 2012.

SEURING, S. Supply chain target costing: in apparel industry case study. In: _____; GOLDBACH, M. (Eds.). **Cost management in Supply Chains**. New York: Physica-Verlag, p.111-126. 2002.

SHANK, J. K; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

SCHMID, A.A. Conflict and cooperation. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishing.2004.

SCHOUCHANA, F.; SHENG, H.H.; DECOTELLI, C.A. **Gestão de riscos no agronegócio: mercados futuros, opções e swaps**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2013.

SCHULTZ, T.W. New evidence on farmer responses to economic opportunities from the early agrarian history of western Europe. **Subsistence Agriculture Development**, ed. Transaction Publisher, n. 108, 1969.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez. 2007.

- SILVA, A. R. P da; AMADOR, E.da S.; FURTADO, J.L. C. Fatores Determinantes na Formação de Preço do Litro do Açáí. 2020. **In...** XX USP International Conference in Accounting. Disponível em: <https://www.fea.usp.br> . Acesso em 05 abr 2020.
- SILVA, H. **Socialização da natureza e alternativas de desenvolvimento na Amazônia Brasileira**. Tese de Doutorado em Economia. Belo Horizonte; Cedeplar/UFMG. 2017.
- SLATER, G. **The english peasantry and enclosure of the commons**. New York, A.M.Kel, v.1. 1968.
- SOUZA, A. A. de. et al. Aplicação do time-driven ABC em uma empresa varejista. Congresso Brasileiro de Custos, 16, **Anais...** Fortaleza, 2009.
- SPINK, P. K. On houses, villages and knowledges. **Organization**, v.8 n.2, p.219-26. 2001.
- STOPATTO, M. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa**. São Paulo: Atlas. 2020.
- SUNDARARAJAN, A. **The sharing economy: the end of employment and the rise of crowd-based capitalism**. São Paulo: Ed. SEANC São Paulo. 2018.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- TAVARES, G. dos S.; HOMMA, A.K.O. COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ NO ESTADO DO PARÁ: alguns comentários. Observatorio de La Economía Latinoamericana, **Revista Eumednet**. Brasil, p.1-13. set. 2015.
- THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica**. 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004.
- THIELMANN, R. A Teoria dos Custos de Transação e as Estruturas de Governança: uma Análise do Caso do Setor de Suinocultura no Vale do Rio Piranga – Mg. **In...** Gestão e Tecnologia para a Competitividade. Out. 2013.
- TOCANTINS, L. **Amazônia: Natureza, homem e tempo**. Rio de Janeiro, Conquista. 1960.
- VEBLEN, T. **Absentee Ownership and Business in Recent Times**. The case of America. London: George Allen & Unwin, 1924.
- VIANO, F.L. Ithaca transfer: Veblen and the historical profession. **History of European Ideas**, v.35, n.1, p.38-61. 2009.
- WALLIS, J.; NORTH, D.C. Measuring the Transaction Sector in the American Economy, 1870-1970. **In...** ENGERMAN, S.L.; GALLMAN, R.E. orgs (1986). Long-Term Factors in American Economic Growth. Chicago: University of Chicago Press. 1986.
- WANG, N. **Measuring transaction costs: an incomplet survey**. Chicago: The Ronald Coase Institute Working Paper 2. 2003. Disponível em <http://www.coase.org/workingpapers/wp-2.pdf>. Acesso em 30/03/2020.
- WARREN, C.S.; REEVE, J.M.; FESS, P.E. **Managerial accounting**. 6 ed. norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.
- WEIGEL, A.M.; KREMER, A.W. CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO (TDABC): Um estudo de caso na indústria de móveis sob medida do Grupo Bella Kaza Ltda. **Anais...** XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019.
- WERNKE, R. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
- WERNKE, R. et al. Aplicação do TDABC (Time-driven activity-based costing) em laboratório de próteses dentárias: um estudo de caso. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 2, 2016.
- _____.; JUNGES, I. Influência da ociosidade fabril no custo unitário do produto: comparativo entre os métodos TDABC e absorção. **Revista Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, set./dez, 2017.
- WILLIAMSON, O.E. **Markets and hierarchies: analysis and antitrust implication**. New York: Free Press. 1975.

- _____. **The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracts.** New York: The Free Press. 1985.
- _____. **Las instituciones económicas del capitalismo.** México, Fondo de Cultura. 1985.
- _____. **Mercados y hierarquias: su análisis y su implicaciones anti-trust.** México, Fondo de Cultura. 1991.
- _____. Markets, hierarchies, and the modern corporation: an unfolding perspective. **Journal of Economic Behavior and Organization**, n. 17, p. 335-352. 1992.
- _____. **O Mecanismo de Governança.** Nova York: Oxford University Press, 1996.
- WOUTERS, M.; STECHER, J. Development of real-time product cost measurement: a case study in a medium-sized manufacturing company. **International Journal of Production Economics**, n. 183, 2017.
- YU, Y. R. et al. Time-driven activity-based costing: a dynamic value assesement model in pediatric appendicitis. **J Pediatr Surg**, v. 52, n. 6, 2017.
- YUN, B. J. et al. Time-driven activity-based costing in emergency medicine. **Ann Emerg Med**, v. 67, n. 6, 2016.
- ZAINI, S. N. A.B. M.; ABU, M. Y. A review on time-drive activity-based costing system in various sectors. **Journal of Modern Manufacturing Systems and Technology**. n. 2. mar. 2019.
- ZHUANG, Z.-Y. e CHANG, S.-C. Deciding product mix based on time-driven activity-based costing by mixed integer programming. **Journal of Intelligent Manufacturing**, v. 28, n. 4, 2017.
- ZYLBERSZTAJN, D.; GRAÇA, C.T. Costs of business formalization: measuring transaction costs in Brazil. **In: Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics**, v. 6, Cambridge, Massachusetts. 2002.